

Um protesto diferente

Jovens do bairro Itararé, em Vitória, vão fazer um show de rock para reclamar de um esgoto que vaza há mais de 35 dias

Pedro Vargas

Música como protesto. Esta foi a forma encontrada por moradores do bairro Itararé, em Vitória, para reclamar do esgoto da Cesan que vaza há mais de 35 dias no local.

A iniciativa partiu da família da servidora pública Eduarda Bimbatto, que mora há 45 anos no bairro.

“Eu já queria fazer algum tipo de protesto. Então, meu filho, que tem duas bandas de rock, deu a ideia de fazermos um protesto musical”, afirma.

O “Manifesto Rock no Esgoto” acontece no próximo domingo, às 15 horas, na garagem da casa de Eduarda, na rua Roberth Kennedy, em frente à padaria Sandra.

Serão três apresentações com as bandas de rock Anti-Milk, Black Deck e Já Elvis. A previsão é que o evento termine às 19h30.

De acordo com a servidora, moradores e comerciantes do bairro já procuraram a Cesan para tentar solucionar o problema e nada foi feito até agora.

“O mau cheiro é o que mais incomoda a comunidade, os carros passam e espalham o esgoto pela rua”, conta.

“Eu me sinto ferida como cidadã. A gente vive pagando imposto e o meu ainda fica retido na fonte, pela minha profissão. Será que não tenho direito a nada?”, questiona.

O filho de Eduarda, Rafael Borges, de 17 anos, que é integrante das bandas Anti-Milk e Black Deck, afirma que o problema surgiu depois que a Cesan realizou obras do Projeto Águas Limpas no local.

“Eles recortaram o asfalto, mexeram e, quando deram por encerrado, ficou o esgoto aí”, explica.

Segundo Rafael, foi fácil conseguir a adesão das bandas para o evento. “Todo mundo se conhece e aqui em casa é que nos reunimos sempre. O problema agora é de todos”, afirma.

O comerciante Valdivino Freitas, que possui uma loja de roupas na esquina em frente ao esgoto que vaza, se diz cansado de procurar soluções.

“Eu já procurei a prefeitura e me mandaram para a Cesan, da Cesan me mandaram para a prefeitura. Vem um, olha e nada, vem outro e é a mesma coisa”, desabafa.

“O problema é de quem? Já cheguei a fazer essa pergunta para um dos técnicos que vieram aqui”, conta ele.

Freitas afirma que já teve prejuízos materiais na sua loja.

“Já perdi roupas que estavam expostas no manequim por causa deste vazamento. Os carros e caminhões que passam por aqui jogam a água podre dentro da minha loja. Já mancharam várias peças”, lamenta.



FOTOS: RODRIGO GAVINI/AT

A BANDA ANTI-MILK vai tocar no manifesto musical que acontece no próximo domingo no bairro Itararé

ESGOTO PREJUDICA COMÉRCIO LOCAL

Prejuízo material

O comerciante Valdivino Freitas, de 60 anos, que possui loja de roupas há um ano e meio em Itararé, afirma que já teve prejuízo material com o esgoto que vaza.

“Tenho que vigiar os manequins para não perder mais peças. Os carros passam e jogam água podre dentro da loja”, diz.



Menos clientes

Lucinda Perine Main, de 67 anos, trabalha com o filho em uma padaria da rua Roberth Kennedy.

De acordo com ela, o problema com o esgoto causa transtorno para o estabelecimento.

“O mau cheiro atrapalha a padaria. Depois dessa obra perdemos muitos clientes”, lamenta.

O QUE DIZ A CESAN

Instalações indevidas

A assessoria de comunicação da Cesan informou, por meio de nota, que a rede de esgoto recém-implantada em Itararé não está em operação e que o sistema de esgoto ainda não está funcionando.

De acordo com a companhia, os moradores devem aguardar autorização das ligações pela empresa, que enviará cartas às residências e fará reuniões com a comunidade para passar informações.

A Cesan informou ainda que uma equipe responsável pela obra verificou muitas ligações de esgoto inadequadas no local e que os imóveis serão notificados pela Prefeitura de Vitória.